

## *Reseña*

### **Vieira, Gustavo Oliveira (Org) (2021) MERCOSUL 30 anos: caminhos e possibilidades, Curitiba, Instituto Memória, 401 pp.**

Em março de 1991, a América do Sul deu um importante (e histórico) passo para fomentar a integração na região, quando a República Argentina, a República Federativa do Brasil, a República do Paraguai e a República do Uruguai assinaram o Tratado de Assunção. Este mesmo foi responsável pela constituição do chamado Mercado Comum do Sul, conhecido principalmente como MERCOSUL, que teve em sua criação o objetivo primordialmente comercial, mas dimensionou a integração entre os Estados para outras áreas com o passar dos anos.

Ao longo das recém três décadas desde sua constituição, o MERCOSUL passou por diferentes momentos entre os seus Estados Partes em termos políticos, econômicos e sociais, mantendo a sua importante atuação na região e representando um importante *player* no âmbito global. Em conexão com este momento histórico, uma obra publicada no trigésimo ano de vida do MERCOSUL, intitulada “Mercosul 30 anos: caminhos e possibilidades”, se propõe a trazer importantes reflexões sobre o bloco.

Organizado por Gustavo de Oliveira Vieira, Doutor em Direito e Professor de programas de Bacharelado e Pós-Graduação pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), o livro é dividido em cinco partes e possui vinte e quatro capítulos ao todo, além do Prefácio e da Apresentação, escritos respectivamente por Jorge Fontoura, Doutor em Direito pela Universidade de São Paulo (USP) e quinto árbitro do Tribunal Permanente de Revisão do MERCOSUL e pelo organizador Gustavo de Oliveira Vieira.

A obra contou com a colaboração de vinte e nove autores especialistas em diferentes temáticas que envolvem o MERCOSUL. Para tanto, como finalidade da presente resenha acadêmica, a seguir será possível dialogar entre as cinco partes da obra, sintetizando, de maneira breve, alguns pontos-de-vista relevantes apresentados na maioria dos capítulos, sem a pretensão de explorar com muita profundidade esta obra sofisticada, abrangente e atual sobre o MERCOSUL.

Neste sentido, a primeira parte, denominada “Avaliação dos 30 anos do MERCOSUL: balanços e reflexões”, ao longo de quatro capítulos publicados, traz importantes análises sobre as três décadas do MERCOSUL. É reforçado que, embora o MERCOSUL não seja um mercado comum de fato, o mesmo se encontra em processo de maturação. Ademais, autores desenvolvem reflexões necessárias sobre as pautas ambientais e dificuldades de cunhos tecnológicos e de dados no MERCOSUL.

Embora a pauta ambiental tenha grande intensidade em agendas multilaterais (tal qual a COP 27), o MERCOSUL, enquanto estrutura regional, não atua com o ímpeto que atenda às necessidades locais sobre o meio-ambiente. Um dos caminhos para tal poderia ser a sistematização de dados sobre questões ambientais, de modo que o MERCOSUL tenha informações integradas para tomadas de decisões e políticas regionais que atendam à realidade regional.

A segunda parte, intitulada “Direito do/no MERCOSUL”, ao longo de sete capítulos, conecta importantes reflexões sobre a pauta jurídica no bloco. Há estudos sobre o sistema de solução de

controvérsias do MERCOSUL e sua importância para consolidar a institucionalidade jurídica nobloco; sobre experiência entre os Estados Partes e Associados no tocante ao direito internacional privado; sobre a importância de institucionalizar um tribunal de justiça no bloco para otimizar os objetivos e consolidar o MERCOSUL como uma “comunidade de direito”.

Ainda, há capítulo sobre a importância de refletir a solidariedade no MERCOSUL, especialmente no momento de pandemia, pós-pandemia e as crises internas. Ao final da segunda parte, o capítulo de Vasconcelos reflete sobre os novos ares e novas possibilidades da “inevitável” integração regional no MERCOSUL, que mesmo com diferentes ciclos na região, o bloco se adaptou e pode buscar coerência jurídica dos seus órgãos para maior integração.

A terceira parte da obra, “Integração Mercosulina pela Educação”, é composta por três capítulos que debatem sobre a pauta educacional e os seus avanços dentro do MERCOSUL. Conforme exposto por Perrotta, a educação é uma pauta no MERCOSUL presente desde a criação do bloco, em 1991, quando foi criado o Setor Educacional do MERCOSUL (SEM), que atualmente é subdividido em quatro áreas de trabalho: Educação Básica, Educação Técnica, Educação Superior e Formação Docente.

Além da análise estrutural, os outros capítulos dialogam sobre o processo de reconhecimento de diplomas para facilitar a livre circulação de pessoas intrabloco – um dos objetivos do MERCOSUL, além da Associação de Universidades do Grupo Montevideu (AUGM), considerada como uma importante iniciativa para cooperação internacional para o Ensino Superior, tendo as universidades como atores para promoção da integração. Isto posto, conforme é possível observar ao longo da terceira parte, o MERCOSUL produz dinâmicas próprias para a temática da educação, visando reduzir as assimetrias entre os países e colaborar com a educação nos diferentes níveis de ensino.

Ademais, a quarta parte do livro, “Democracia e Participação nas Instituições Mercosulinas: PARLASUL, IMEF e Rede Mercocidades” é composta por cinco capítulos que apresentam a importância da democracia e da participação através de diferentes níveis de representatividade no âmbito do MERCOSUL. De acordo com Gonçalves, embora o MERCOSUL não tenha sido instituído precisamente com a finalidade de empregar pautas como democracia e direitos humanos, estes valores foram institucionalizados ao longo das décadas, apesar da oportuna necessidade de reforçar, afirmar e aprofundar estas pautas no bloco.

Outras temáticas desenvolvidas ao longo quarta parte são o Parlasul e a importância de sua institucionalização para maior visibilidade e transparência para a sociedade, fomentando a necessária identidade regional no MERCOSUL, além da abordagem sobre a participação social no bloco, considerando a importância desta atuação independente das mudanças de ciclos políticos na região. A última contribuição nesta parte é referente ao importante e necessário papel desempenhado pelos municípios sul-americanos no processo de integração regional a partir da Rede Mercocidades, que embora tenha sido criada externamente ao MERCOSUL e não tenha presença direta no bloco, os mais de vinte e cinco anos de trajetória a colocam como uma importante voz de centenas de municípios na América do Sul.

A última parte da obra que celebra os 30 anos do MERCOSUL, intitulada “Relações Intra e Extra-Regionais no/do MERCOSUL”, traz cinco capítulos que trabalham com perspectivas de dentro e de fora do bloco, a partir de temáticas diversificadas. Os capítulos que abordam temáticas dentro da América do Sul tratam sobre: o Acordo de Guadalajara, assinado entre o Brasil e a Argentina sobre o uso exclusivamente pacífico da energia nuclear, que na prática abriram entendimento e confiança mútua nesta relação bilateral de grande importância no bloco como um todo; a revisão histórica dos motivos pelos quais o Chile não se tornou Estado Parte do

MERCOSUL e o seu pragmatismo em relações bilaterais com países de diferentes continentes além da América do Sul; além da análise sobre a Venezuela no MERCOSUL, desde o seu ingresso como Estado Parte à sua suspensão no bloco e os impactos na política migratória do Brasil.

Ademais, dentro da perspectiva extra-regional, há reflexões sobre as negociações entre o MERCOSUL e a União Europeia e a presença chinesa na região. Na primeira temática, os autores analisam os rumos incertos sobre o acordo envolvendo os dois sujeitos do Direito Internacional e as dificuldades do Brasil a partir da pauta ambiental, enquanto a segunda temática debate sobre a crescente presença da China entre os países do MERCOSUL e a importância de entender a ascensão do país e estabelecer uma relação conveniente.

Enfim, o livro “Mercosul 30 anos: caminhos e possibilidades”, publicado em 2021 pelo Instituto Memória, uma editora de grande prestígio nacional e internacional, reforça a importância histórica e atual do processo de integração regional na América do Sul. Ao longo da publicação, que contou com a colaboração de variados especialistas e pesquisadores sobre integração regional, é possível acompanhar alguns dos grandes triunfos, desafios e potencialidades do MERCOSUL. Embora as três décadas tenham apresentado diferentes contextos sociais, políticos e econômicos na região, um dos grandes (senão o maior) triunfo, é a paz entre os Estados e os esforços contínuos do MERCOSUL para a união dos povos. Por último, parafraseando o capítulo do autor Raphael Vasconcelos, “O rinoceronte do sul, vezes invisível e oculto em nossos imaginários, sobrevive. Nossa integração pode tardar, mas é inevitável”.

Por **Guilherme Suzin Pereira da Rosa**. Bacharel em Direito e Mestrando em Relações Internacionais na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), em Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. Pesquisa sobre Integração Fronteiriça Brasil-Argentina.



Esta obra está bajo una licencia internacional <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/>